

aspectos também contemplados na coletânea, evidenciando novas necessidades de investigação sobre práticas, condutas e orientações, particularmente se considerarmos a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

Os artigos finais da coletânea analisam os recursos financeiros e as políticas públicas destinados aos jovens. Não obstante o reconhecimento da existência de alguns gastos que atingem o segmento de 15 a 24 anos, os textos evidenciam a ausência de políticas públicas para os jovens que, segundo observação de Maria das Graças Rua, ainda não entraram claramente na agenda do Poder Público. Chama a atenção do leitor a total ausência de informações sobre gastos na área de esportes e cultura. Parece que nesse âmbito as eventuais preocupações existentes na esfera federal ainda não permitem aflorar nenhuma orientação relevante. Os programas e projetos descritos no primeiro volume no artigo de Cannon e Bottini são destinados à população em geral, e, de acordo com os autores, o conjunto das iniciativas é extremamente fragmentado no âmbito do próprio governo. Ao que tudo indica, as iniciativas voltadas diretamente para a população jovem no âmbito da cultura, ainda que pontuais e com significativas dificuldades de continuidade, restringem-se às organizações não governamentais da sociedade civil.

Algumas qualidades evidenciam a importância da leitura desse conjunto de trabalhos. Em primeiro lugar porque todo o campo das ciências sociais, em particular a área da Educação, se ressentem da ausência de estudos quantitativos densos que permitam aferir de modo mais preciso a situação da juventude na sociedade brasileira nos anos 90.

Grande parte dos esforços da pesquisa educacional se dirige para o desenvolvimento de investigações que privilegiam as abordagens qualitativas com pouca ênfase nos estudos de natureza estatística, os diagnósticos ou *surveys*. São raros os pesquisadores que têm empreendido tais análises. Uma das conseqüências negativas para o desenvolvimento do campo reside no fato de que os dados são utilizados, em geral, apenas no âmbito governamental ou em âmbito setorial e, muitas vezes, não são trabalhados por grupos significativos de pesquisadores.

Outro aspecto positivo do trabalho é expresso na diversidade de pontos de vista, demonstrando que os dados quantitativos ensejam análises construídas a partir de óticas diversas. O debate sobre os jovens, suas relações com as agências de socialização, como a escola e o mundo do trabalho exemplifica essas questões. Embora aparentemente simples a evolução da pesquisa ainda deve percorrer uma longa trajetória de modo a explicitar os novos desafios que se apresentam tanto para os sistemas educativos como para as alternativas de desenvolvimento econômico que possam absorver esse contingente que certamente tem procurado na instituição escolar um elemento necessário, mas não suficiente, de qualificação e de possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

A palavra é dada aos jovens na apresentação dos capítulos mediante depoimentos colhidos com participantes de projetos culturais e artísticos de Salvador. As falas são ricas e sugestivas e indicam a existência de um amplo campo de possibilidades que podem propiciar a constituição dos jovens em atores coletivos na busca de direitos. A implantação de políticas públicas destinadas a fomentar situações de

justiça social e a abrir espaços públicos que ofereçam novos campos de expressividade para as ações juvenis ainda é meta a ser alcançada. O sucesso dependerá não só da vontade política do mundo adulto e das instituições públicas ou privadas, mas, também, da presença da juventude enquanto ator político na sociedade brasileira.

Marília Pontes Sposito
Faculdade de Educação,
Universidade de São Paulo

Joan Martinez Alier. *De la economía ecológica al ecologismo popular*. Barcelona, Icaria Editorial, 1994, 362 p. Segunda edição revista e ampliada.

Martinez Alier é catedrático de Economia e História Econômica da Universidad Autónoma de Barcelona. Dirige a revista *Ecología Política* da Icaria Editorial. Foi *Research Fellow* do St. Anthony's College, Oxford, Inglaterra.

A temática desenvolvida neste livro — ampliado em mais 4 capítulos desde sua primeira versão de 1992 — integra a própria trajetória profissional e política de Martinez Alier. Nas 362 páginas (onze capítulos) refletem-se as inquietações de um intelectual que combina ação política e pesquisa qualificada.

Além das atividades acadêmicas, o autor tentou candidatura pelos *Verdes* ao Parlamento de Madri sem conseguir, porém, eleger-se. Sua vida tem se dividido entre as atividades de professor e pesquisador, entremeadas pela organização e coordenação de eventos em torno da

temática Ecologia & Economia. Viagens pela América Latina lhe proporcionaram um profundo conhecimento a respeito da situação de pobreza dos povos do Sul, tanto que inclui um capítulo inteiro intitulado *Notas de Historia Socio-Ecológica de los Andes*. Sua cidadania ativa lhe confere condições para escrever um outro capítulo a respeito da mesma temática, agora, porém, acerca de um país do Norte, como é o caso do *Urbanismo Y Ecología em Barcelona*. Somente essas duas referências, espaciais e diferenciadas, poderiam demonstrar a sensibilidade do autor em procurar argumentos mais universais para situações contrastantes entre o Sul e Norte, entre pobres e ricos. O título, em princípio, poderia fazer-nos supor uma perspectiva menos científica de análise, insinuando cunho mais político, de ação concreta e imediata. Mas o leitor, especialmente aquele envolvido com estudos e práticas de educação ambiental, poderá encontrar uma bela surpresa: uma rica revisão do estatuto científico da ciência econômica, bem como uma detalhada crítica sobre a insuficiente abordagem ecológica nas origens do próprio pensamento marxista.

Uma outra contribuição importante se relaciona com objetivas passagens nas quais Martinez Alier não faz a idealização de um passado romântico da relação homem-natureza (nativos, indígenas). Embora reconhecendo essa convivência mais harmônica em comparação com o uso predatório de tecnologias contemporâneas, especialmente na produção agrícola, o autor chega a dizer: "Así pues, tal vez sea verdad que no hay civilización ecológicamente inocente. Pero la actual civilización industrial vive de recursos almacenados en épocas geológicas remotas, como son

los combustibles fosiles. En un año de producción económica consumimos varios años de reservas". (p. 335)

Aos educadores que procuram explicar os fenômenos da migração, o autor faz provocações importantes ao ironizar o movimento migratório dos interesses do capital, importando petróleo a custos baixos (por exemplo: Estados Unidos importando do México) e, paralelamente, impondo limites nas fronteiras entre os dois países, proibindo o livre direito de ir e vir...

Neste livro é possível buscar argumentos, para serem usados didaticamente, como se fossem círculos concêntricos de informações em torno de um mesmo foco, mas que podem ser usadas por partes, dependendo dos níveis de ensino e, com isso, proporcionar ao professor uma visão de conjunto bem segura. No livro existem fontes históricas, econômicas, geográficas, políticas e culturais. Há uma boa reflexão sobre movimentos sociais, bem como uma rica descrição sobre como a temática ecológica existe em países diferenciados economicamente, revelando as formas pelas quais a ecologia foi saindo de uma preocupação de primeiro mundo e entrando no terceiro, ocupando um espaço que as esquerdas clássicas não consideravam relevante. Ao longo do texto o autor consegue fazer fluir criativamente referências bibliográficas e dados, mantendo como característica permanente um sentimento de indignação, de inconformidade em relação aos truques que o capital produz para se legitimar no campo dos projetos democráticos.

Cabem alguns alertas importantes sobre o que o autor desenvolve exclusivamente nesta segunda edição ampliada:

1. Considera importante a

presença dos aspectos culturais dentro da temática maior, ou seja, do ecologismo popular. Entretanto, lembra que as condições de produção de movimentos sociais ecológicos não se confunde com uma revolução cultural "postmaterialista". (p. 12);

2. Centra o argumento numa premissa básica, dentro da tradição das ciências econômicas e acrescenta também a sua implicação futura, para as novas gerações: "La categoría esencial es la de distribución ecológica, es decir, el desigual acceso al uso de los servicios y recursos de la naturaleza... Lo interesante es estudiar la mutua relación entre la distribución económica, distribución ecológica (incluyendo generaciones futuras), y la distribución del poder político". (p. 12)

Por fim o leitor encontrará elementos importantes em torno do que seria considerado como conhecimento científico empregado na produção de alimentos e a devastação de produções nacionais, através da padronização de sementes híbridas e o grau de dependência econômica entre países do Norte e do Sul bem como os custos ecológicos produzidos por esse tipo de padronização de alimentos.

A tese principal do autor, para a superação desse modelo catastrófico, se vincula aos princípios da economia ecológica aplicados em projetos de *Equidad con Sustentabilidad*. Esse caminho do possível se diferencia dos estudos, proposições e resultados de conferências sobre Ecologia e Meio Ambiente como, por exemplo, a que foi realizada no Rio de Janeiro em 1992, dominada por uma visão conservadora, pautada pelos interesses mercantis.

Há uma profunda crença de Martinez Alier em propor projetos

viáveis do ponto de vista econômico e ecológico, que levem em conta as especificidades regionais, tanto em espaços urbanos como rurais.

Imagino algum professor trabalhando com seus alunos, em qualquer grau de ensino, propondo *simplesmente uma revisão de* algumas certezas que o capital predatório produz. Por exemplo: que o milho híbrido produzido nos Estados Unidos é melhor e custa menos, pois usa adubação adequada, tecnologias de ponta e as espigas ficam todas iguais. Por contraste, poderia tomar como referência a produção do milho no México, que tem sua própria tecnologia, não é híbrido e tem muito boa qualidade e preço! Aspectos assim tão presentes no cotidiano encontram, neste livro, críticas criativas e argumentações competentes para aprofundar nosso conhecimento a respeito desse *em torno*, relação homem-natureza, que vivemos como algo em permanente mutação!

Nilton Bueno Fischer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Visitante da University of Illinois